

O ETHOS DA OMERTÀ EM O DIA DA CORUJA E A CADA UM O SEU : A CONSTRUÇÃO DOS NARRADORES DOS ROMANCES-ENSAIO DE LEONARDO SCIASCIA

Gisele Maria Nascimento Palmieri UFRJ

Fabiano Dalla Bona

gmp80@yahoo.com.br

Este trabalho propõe um estudo dos romances *O dia da coruja* (1961) e *A cada um o seu* (1966), ambos do autor italiano Leonardo Sciascia (1921-1989), no que diz respeito à construção dos narradores de seus gialli (romances policiais). O ensaísta, político e escritor Leonardo Sciascia era um cidadão incomodado com a atuação criminosa do poder paralelo em sua região de nascença. A Sicília, no sul da Itália, é o berço de uma instituição criminosa conhecida pelo nome, hoje genérico, de máfia, existente desde o final do século XIX, segundo dados históricos. Estudos apontam o seu surgimento na ilha, em 1868, quando sua justificativa de atuação era a proteção da população contra as injustiças sociais, o apoio às viúvas e órfãos e a defesa dos oprimidos. (GARLANDO, 2015, p.38-45) Ao longo dos anos, a atuação da máfia, suas leis e seus objetivos tornaram-se parte integrante da cultura siciliana, posto que os habitantes se acostumaram com os crimes cometidos por eles e se acomodaram com a chamada "proteção" oferecida pelo grupo criminoso. Sciascia, enquanto ensaísta, tratou dessa aceitação natural dos seus conterrâneos aos códigos de conduta impostos pela máfia siciliana, fazendo críticas, apontamentos e dando a sua interpretação ao fenômeno. Utilizando conceitos da análise do discurso (AD) encontrados em *Discurso literário*, obra do linguista francês Dominique Maingueneau, analisaremos como Sciascia construiu o ethos de seus romances policiais, utilizando-se da omertà como parte de uma estética de silêncio, recurso recorrente em suas obras de ficção.